

2000 alunos do Básico e Secundário Manifestaram-se em Viseu

05-Dez-2008

Os estudantes do básico e secundário voltaram às ruas esta quinta-feira, contra o Estatuto do Aluno, o novo regime de gestão das escolas e os exames nacionais, e pela implementação da disciplina de Educação Sexual. Foi em Viseu que o protesto mais se fez sentir, com dois mil alunos a desfilar ao centro da cidade.

Mais de dois mil alunos das escolas Emílio Navarro, Alves Martins, Secundária Viriato, Infante D. Henrique de Viseu, e a Azeredo Perdigão concentraram-se hoje no Rossio, frente à Câmara Municipal. Os estudantes fecharam a cadeado as escolas secundárias Emílio Navarro, Alves Martins, Viriato, e a Infante D. Henrique.

Segundo Maria Isabel Quaresma, da Associação de Estudantes da Secundária Alves Martins, quando "a PSP de Viseu foi retirar os cadeados à Alves Martins, foi lançado gás pimenta". "Muitos alunos ficaram a tossir e tiveram de recuar", disse a jovem Agência Lusa. Também Raquel Silva, aluna da mesma escola, refere que "foi atirado gás pimenta. O ar estava irrespirável". "Senti uma impressão na garganta e os olhos a arder", sustentou. Segundo João Pereira aluno da escola Infante D. Henrique, "fomos afastados do portão com o casete" e acusa "a terceira vez que acontece na minha escola".

Depois da manifestação no Rossio, e de aprovada a moção os alunos seguiram para o Governo Civil, para a entrega.

Vã a Baixo um vídeo e as reportagens na imprensa sobre a manif.

Também em Sintra, em Almada, no Porto e noutras localidades do país, os estudantes organizaram vários protestos, embora de menores dimensões.

"Estamos contra os exames nacionais, contra o regime jurídico de autonomia e gestão das escolas, contra o Estatuto do Aluno e o seu respectivo regime de faltas e a favor da educação sexual das escolas e por mais e melhor reforço de materiais e humanos", disse a Lusa Nicole Santos, da Delegação Nacional das Associações de Estudantes.

Por seu turno, a Plataforma Estudantil "Directores Não", que também participa nos protestos, recolheu à porta de várias escolas assinaturas para exigir a demissão da ministra da Educação, "Temos já 3.500 assinaturas no nosso abaixo-assinado e esperamos em breve chegar às 10.000", disse a Lusa Luísa Baptista, porta-voz desta estrutura

associativa.

Segundo este activista o despacho do Governo que clarifica o regime de faltas continua a nÃ£o satisfazer os estudantes, dao que continua a considerar justificadas apenas as faltas por doenÃ§a, deixando de fora outras razÃµes, como, por exemplo, morte de um familiar ou tarefas associativas.

Â

Â

VÃªa vÃ-deo da reportagem da RTP AQUI!

Â Audio-Reportagem TSF AQUI!

PSP nega uso de gÃis pimenta em protesto de estudantes

O comandante da PSP de Viseu negou, esta quinta-feira, em declaraÃµes Ã TSF, que os agentes da sua forÃsa tenham lanÃsado gÃis pimenta para os alunos que se encontravam em protesto na escola Alves Martins de Viseu.

Â«Da parte da polÃcia, nÃo houve utilizaÃÃo de gÃis nenhum. Os agentes deslocaram-se ao local, o funcionÃrio da escola abriu os portÃes e, depois, os alunos tentaram bloquear a entrada de um portÃoÃ», disseÂ o comandante Victor Rodrigues.

Nessa altura, continuou, Â«os agentes fizeram um cordÃo e foram afastando os alunosÂ», mas, Â«como houve alguma resistÃnciaÂ», os agentes fizeram Â«alguns empurrÃmes nÃo violentosÂ».

Pelo contrÃrio, Â«os alunos Ã© que arremessaramÂ» com alguns objectos, sendo que houve inclusive Â«um agente que levou com uma maÃsa na cabeÃsaÂ», acrescentou.

«Quando vamos para uma ocorrência com alunos, há sempre uma actuação diferente, com muita ponderação», frisou o comandante da PSP de Viseu.

Estas declarações surgiram depois de Maria Isabel, uma estudante de 19 anos, ter dito à TSF que chegou a haver alguns momentos de tensão no protesto.

«Os portões abriram-se e veio a polícia. Houve uma pressão de parte a parte. Talvez para acalmar os ânimos, a polícia mandou gárgas. Entretanto, as coisas acalmaram», contou Maria Isabel.

O protesto dos estudantes do Ensino Básico e Secundário marcado para esta quinta-feira ganhou mais expressão precisamente em Viseu, onde mais de 1500 estudantes se manifestaram.

in tsf.sapo.pt

Â

Estudantes do Básico e Secundário regressam aos protestos

Audio-Reportagem AQUI!

Os estudantes do Ensino Básico e Secundário regressam, esta quinta-feira, aos protestos. Para além do regime de faltas, estes alunos estão contra os exames nacionais e o regime jurídico de autonomia e gestão de escolas.

```
if (AC_FL_RunContent == 0 || DetectFlashVer == 0) {
alert("This page requires AC_RunActiveContent.js.");
} else {
var hasRightVersion = DetectFlashVer(requiredMajorVersion, requiredMinorVersion, requiredRevision);
if(hasRightVersion) { // if we've detected an acceptable version
// embed the flash movie
AC_FL_RunContent(
'codebase', 'http://download.macromedia.com/pub/shockwave/cabs/flash/swflash.cab#version=9,0,45,0',
'width', '450',
'height', '186',
'src', '/Player/OwnPlayer',
'quality', 'high',
'pluginspage', 'http://www.macromedia.com/go/getflashplayer',
'align', 'middle',
'play', 'true',
'loop', 'true',
'scale', 'showall',
```


Â in tsf.sapo.pt

VÃª vÃ-deo da reportagem da TVI AQUI!

Quase dois mil alunos das trÃas secundÃrias de Viseu concentraram-se, esta quinta-feira, no Rossio, frente Ã CÃmara Municipal. Os estudantes acusam os agentes da PSP de utilizar gÃs pimenta.

Os estudantes fecharam a cadeado as escolas secundÃrias EmÃdio Navarro, Alves Martins e Viriato. De acordo com fonte policial, citada pela AgÃncia Lusa, na cidade foi ainda fechada a cadeado a Escola EB 2,3 Infante D. Henrique. Os alunos dizem que a polÃcia usou gÃs pimenta, para conseguir abrir caminho e rebentar os cadeados que encerravam as portas.

O comandante da PSP de Viseu, Victor Rodrigues, garantiu que os cadeados foram retirados nas quatro escolas Â«sem incidentes de maiorÂ». Â«Se foi atirado gÃs pimenta, nÃo foi pelos nossos agentesÂ», afirmou.

O comandante diz ainda que foram arremessados ovos e maÃsÃs contra as forÃas policiais.

Â

Quase dois mil alunos das trÃas secundÃrias de Viseu concentraram-se, esta quinta-feira, no Rossio, frente Ã CÃmara Municipal. Os estudantes acusam os agentes da PSP de utilizar gÃs pimenta.

Os estudantes fecharam a cadeado as escolas secundÃrias EmÃdio Navarro, Alves Martins e Viriato. De acordo com fonte policial, citada pela AgÃncia Lusa, na cidade foi ainda fechada a cadeado a Escola EB 2,3 Infante D. Henrique. Os alunos dizem que a polÃcia usou gÃs pimenta, para conseguir abrir caminho e rebentar os cadeados que encerravam as portas.

O comandante da PSP de Viseu, Victor Rodrigues, garantiu que os cadeados foram retirados nas quatro escolas Â«sem incidentes de maiorÂ». Â«Se foi atirado gÃs pimenta, nÃo foi pelos nossos agentesÂ», afirmou.

O comandante diz ainda que foram arremessados ovos e maÃsÃs contra as forÃas policiais.

Â

Â

Alunos usam silicone para impedir aulas

A Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes, no centro de Vilaovo, esteve esta quinta-feira encerrada depois de as fechaduras daquele estabelecimento de ensino terem sido vandalizadas.

O presidente do conselho executivo, Manuel Sousa disse ao JN que todas as fechaduras dos blocos da escola foram inutilizadas com a introdução de bocados e madeira e de silicone, uma situação que deve ter acontecido durante a madrugada, impossibilitando o acesso às salas de aulas.

As fechaduras dos portões exteriores da escola também foram inutilizados, com o corte de diversos cabos elétricos. Houve necessidade de mudar todas as fechaduras inutilizadas, não havendo aulas durante o dia de ontem.

Manuel Sousa espera que a situação esteja hoje normalizada, classificando de "acidente anormal" e de "vandalismo" - que foi comunicado à GNR de Vilaovo - o que aconteceu ontem, e que impossibilitou a realização das aulas para 677 alunos e 111 professores.

Alunos da Secundária Alves Martins, em Viseu, acusam a PSP de ter utilizado gás-pimenta para os afastar, na manhã de ontem, dos portões da escola fechada a cadeado.

Os estudantes alegam que a dezena de agentes incumbidos de libertar o acesso ao estabelecimento de ensino "usou de uma violência desnecessária".

"Actos destes não se justificam. Os colegas queixam-se de ter sido agarrados por polícias e atingidos por gás pimenta que eles lançaram. Eu não vi, mas acredito nos relatos dos meus companheiros. É lamentável", criticou Guilherme Almeida, presidente da Associação de Estudantes (AE) da Secundária Alves Martins.

"Dizem que foi a polícia que lançou o gás. Também acho que sim. Não estou a ver os meus colegas a fazerem uma coisa daquelas", comentou Raquel Silva, de 16 anos, aluna do 11º ano de escolaridade. Uma tese semelhante à de Matilde Mata, de 17 anos, aluna do 12º, que ao final da manhã ainda se queixava de ter "os olhos a arder".

O comandante da PSP, Vitor Rodrigues, recusou qualquer tipo de violência exercida sobre os alunos. "Os agentes

foram atingidos com bolos e maÃ§Ãs. Se foi atirado gÃs pimenta, nÃo foi pelos nossos homens", garantiu.

AlÃm da SecundÃria Alves Martins, estiveram fechadas a cadeado a EmÃdio Navarro, Viriato e Infante D. Henrique. O protesto colectivo mobilizou cerca de dois mil alunos. "Fomos Ãs escolas criar condiÃÃes para que pudessem reabrir", acrescentou o comandante da PSP.

No Porto, a manifestaÃo na PraÃa dos Aliados juntou trÃs dezenas de estudantes. Os manifestantes insurgiram-se contra a polÃtica educativa do Governo .

O presidente das ConfederaÃo de AssociaÃes de Estudantes do BÃsico e SecundÃrio, AndrÃ Martelo, reconheceu que os nÃmeros globais dos envolvidos foram inferiores aos registados em iniciatvas anteriores.

Ã in Jornal de Noticias, ed. de 5 de Dezembro de 2008

A manifestaÃo era de Ãmbito nacional mas, sÃ os estudantes de Viseu Ã que aderiram em massa Ã greve. Com as escolas fechadas, marcharam para o Rossio e, de seguida, para a Avenida Alberto Sampaio, em frente ao Governo Civil de Viseu. A manifestaÃo ficou marcada pelas acusaÃes de violÃncia, uso de forÃsa e de gÃs pimenta e uns ovos no edifÃcio governamental

Antes da hora do inÃcio das aulas jÃ os portÃes das escolas estavam fechados a cadeado. Oa alunos da Escola BÃsica 2, 3 Infante Dom Henrique, em Repeses e das SecundÃrias Alves Martins, EmÃdio Navarro e Viriato, na cidade, foram em marcha atÃ ao Rossio, onde se juntaram cerca de 1500 estudantes.

Viseu marcou a greve nacional sendo que foi a Ãnica cidade que levou mais estudantes Ã rua, uma vez que noutros pontos do paÃs foram apenas algumas dezenas de alunos que saÃram Ã rua, como no Porto, por exemplo.

Ainda antes da partida para o centro da cidade jÃ a manifestaÃo dava que falar. Ã porta da Escola SecundÃria Alves Martins (ESAM) a confusÃo instalou-se quando elementos da PolÃcia de SeguranÃa PÃblica (PSP) cortaram o cadeado e abriram os portÃes.

Entre encontrÃes, gritos e alguma confusÃo os estudantes acusam os agentes de "demasiada violÃncia, quando nÃo se justificava", como relata o presidente da AssociaÃo de Estudantes da ESAM, Guilherme Almeida. "Agrediram-me com o cassetete no ombro e deram-me um murro e eu tive que retaliar e empurrei os agentes", conta um dos alunos da escola FÃbio Sampaio.

No meio dos confrontos tambÃm se queixaram do uso de gÃs pimenta, apesar de ninguÃm conseguir perceber de onde Ã que ele veio. "Estava uma grande confusÃo e foi na hora em que a polÃcia estava Ã nossa volta, quando, de repente, comecei a sentir uma impressÃo muito grande na garganta, parecia que estava arranhada e os olhos a arder muito e tive que sair dali. Nem sabia o que era sÃ depois Ã que me disseram que era gÃs pimenta", relata uma outra aluna da mesma escola, do 11.Âo ano, Raquel Silva.

Comandante da

PSP desmente

O comandante da PSP, VÃtor Rodrigues, contou aos jornalistas que, "infelizmente jÃ nÃo Ã a primeira vez que acusam

os agentes deste tipo de atitude, mas isto não é verdade". "Para estas situações os agentes que vão em primeira linha são os da Escola Segura, que conhecem os alunos e professores e têm outra sensibilidade para com os estudantes. Nunca partiríamos para este tipo de violência com os jovens. Pelo contrário, foram eles que empurraram alguns deles mas, a ordem, era nunca reagirem para evitarem este tipo de acusações", relata o intendente Vitor Rodrigues.

O comandante adianta ainda que "nunca seria usado gás pimenta numa situação destas, onde há jovens". "É totalmente mentira. Se houve algum gás pimenta não foi com certeza da PSP. Eles é que ainda foram agredidos com máscaras e bolos".

Vitor Rodrigues admite que, "quando os alunos quiseram impedir o corte do cadeado, os agentes tiveram a necessidade de afastar os jovens para fazerem um cordão humano e impedir o bloqueio do portão".

Reivindicações

dos estudantes

Com cartazes de protesto e algumas palavras de ordem contra as políticas do Governo, com especial enfoque na ministra da Educação, os alunos aprovaram uma manifestação que foi lida no Rossio, - um local escolhido estrategicamente por ser "mais indicado para darem a conhecer à sociedade as reivindicações", como conta Guilherme Almeida - e que foi entregue, minutos mais tarde, ao Governador Civil de Viseu, Acácio Pinto, que se responsabilizou em fazê-la chegar ao ministério.

"A luta continua, os estudantes para a rua" ecoava no Rossio, da boca de cerca de 1500 alunos que exibiam cartazes de contestação. "Ministra como justifico as faltas para ir ao teu funeral?" exibia um dos alunos. "Não podemos aceitar este Estatuto do aluno, nomeadamente o prazo para justificar as faltas. De cinco passou para três dias mas há muitos alunos que só vão ao fim-de-semana a casa", alerta Guilherme Almeida que faz referência ao que está escrito na manifestação..

"Estamos aqui para fazer frente às ofensivas levadas a cabo pelo Governo PS, queremos uma escola pública acessível, gratuita e com qualidade", acrescenta.

"Estamos aqui para fazer frente às ofensivas levadas a cabo pelo Governo PS, queremos uma escola pública acessível, gratuita e com qualidade", acrescenta.

Ovos no Governo Civil

Na avenida Alberto Sampaio junto ao Governo Civil de Viseu, já alguns alunos tinham dispersado. Em frente ao edifício governamental os alunos não pouparam assobios e apupos e, as palavras de ordem passavam pela exigência da saída da ministra da Educação.

De entre os gritos e saltos dos estudantes surgem ovos em direção ao edifício. Os dirigentes associativos, através dos megafones, quando se depararam com os ovos apelaram ao fim deste tipo de manifestação. "Por favor não façam isso, assim perdemos a razão. Não podemos ter este tipo de atitude".

Uma atitude que Guilherme Almeida lamentou e, pessoalmente, pediu desculpas "pelos actos isolados de alguns alunos" ao governador civil. "Há situações que não conseguimos controlar. São muitos os estudantes e é possível que haja um ou outro que pratique este tipo de acto que condenamos", anunciou o dirigente associativo.

in Diário de Viseu, ed. de 5 de Dezembro de 2008

Â

Â

Â